

# MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ÉTNICO-RACIAIS INDEXADAS NA BRAPCI

## MAPPING OF ETHNIC-RACIAL SCIENTIFIC PRODUCTIONS INDEXED IN BRAPCI

Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva<sup>a</sup>  
Erinaldo Dias Valério<sup>b</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Mapear as produções científicas sobre as relações étnico-raciais que estão indexadas na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), como forma de identificar as principais características que permeiam essas publicações para assim retratar a dinâmica e evolução da informação científica sobre a temática. **Metodologia:** Possui natureza aplicada, com abordagem quantitativa e qualitativa e objetivos exploratórios e descritivos. Aplica indicadores e Leis bibliométricas nas publicações analisadas e faz uso do *software* VosViewer para construção de redes de coautoria. **Resultados:** Constata-se que entre os anos de 1979 a 2022 foram escritos 298 artigos sobre o tema, tendo seu maior ápice de publicações no ano de 2020. Estes artigos tiveram a autoria de 789 pesquisadores/as, destacando-se dentre eles/as a autora Miriam de Albuquerque Aquino como sendo a mais produtiva e com uma maior rede de coautoria em suas produções. A Revista do Arquivo Nacional – ACERVO se destaca como sendo responsável por 10% dos artigos publicados. A análise do conteúdo dos resumos mostra que as produções, em sua maioria, abordam 05 temáticas principais. **Conclusões:** As publicações sobre a referida temática dentro da área de Ciência da Informação ainda são ínfimas e há pouca representatividade de pesquisadores que desenvolvem estudos contínuos sobre o tema. Ressalta-se a necessidade de maior divulgação temática dentro dos âmbitos acadêmicos e eventos da referida área como forma de dinamizar e expandir essas discussões e pesquisas.

**Descritores:** Relações étnico-raciais. Produções científicas. Bibliometria. Ciência da Informação.

---

<sup>a</sup> Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DECIN/UFRN), Natal, Brasil. E-mail: ilaydiany.oliveira@ufrn.br

<sup>b</sup> Doutor em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/UFPE), Recife, Brasil. E-mail: erinaldo.dias@ufpe.br

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre as relações étnico-raciais têm sido objeto de pesquisas e estudos nas produções científicas das diversas áreas do conhecimento proporcionando debates sobre a situação da população negra na atual sociedade brasileira.

Para Valério (2019, p. 19) a abordagem desse tema na Ciência da Informação (CI), pode apresentar “princípios epistemológicos e metodológicos críticos que podem apoiar a discussão e o desenvolvimento de estudos para a luta contra o racismo”, neste sentido, as produções científicas desta área têm potencial de contribuir para a redução de discriminações, preconceitos e racismos que afetam este grupo historicamente subalternizado. Pois, conforme Silva Júnior, Severo e Aquino (2013), a (in)visibilidade da temática étnico-racial na produção de conhecimento em universidades públicas suscita análises críticas fundamentadas na abordagem epistemológica dos Estudos Culturais, o que traz à tona os significados manifestos que aparecem nas expressões identitárias de negros/as e na memória coletiva das matrizes ancestrais, as quais sempre foram excluídas, marginalizadas e deturpadas.

Isto posto, a problemática desta pesquisa procura refletir sobre a seguinte inquietação: quais são as características que circundam as produções científicas sobre as questões étnico-raciais no campo da CI no Brasil? Para responder a esta pergunta, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar as características que circundam as produções sobre esta temática na CI no Brasil, buscando representar as discussões que ocorrem nesse cenário informacional.

Os objetivos específicos baseiam-se em identificar a proporção de publicação dos/as pesquisadores/as da área e quais estão se destacando quanto a quantidade de suas produções; Apresentar uma rede de coautoria dos pesquisadores/as que escrevem sobre a temática; Constatar quais periódicos que são responsáveis por estas produções; Quantificar as produções pelos seus anos de publicação; e apontar quais temas têm sido tratados, como forma de determinar quais as áreas de interesse destes/as pesquisadores/as e apresentar as relações de autorias existentes nessas produções.

Para identificar a presença desse tema de estudos nesta área, foi realizada uma busca na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), que reúne diversas publicações em acesso livre, permitindo estudos analíticos, críticos e descritivos no contexto da CI no Brasil e no exterior. É importante frisar que esta pesquisa atualiza e aprofunda o debate iniciado por Valério *et al.* (2014), apresentado durante o V Encontro de Estudos sobre Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação (ENEGI), realizado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no ano de 2014.

Portanto, este trabalho anuncia um compromisso político, ético, social e acadêmico das pessoas autoras que pretendem contribuir com a problematização desse tema no campo de estudos da CI, propondo reflexões sobre as informações que circulam sobre a população negra no país.

Uma vez apresentado os elementos introdutórios, como a questão problema e os objetivos da pesquisa, a próxima seção está dedicada à fundamentação teórica. As seções seguintes estão a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa, os resultados e as considerações finais. É importante ressaltar que esta pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Alaye – grupo de estudos e pesquisas em informação antirracista e sujeitos informacionais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

## **2 A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

A produção científica é considerada um campo de estudo importante dentro das discussões e interesses da CI no Brasil. De acordo com Lourenço (1997), ela é toda produção documental que independente do suporte, pode abordar diferentes temáticas de interesses de uma comunidade científica específica, e que proporcione desenvolvimento para a ciência na construção de novos conhecimentos.

Sem produção científica, a disseminação do conhecimento científico se torna limitada, dificultando o avanço da ciência. A disseminação da produção científica permite maior visibilidade aos estudos e pesquisas realizados, impulsionando o desenvolvimento intelectual e a geração do conhecimento. (BASTOS, 2005, p. 72).

Por meio da produção científica é possível verificar quais problemas informacionais a CI tem se dedicado a estudar ao longo dos anos e quais são as tendências de pesquisas que estão sendo desenvolvidas na contemporaneidade. E em relação a produção sobre as relações étnico-raciais, foco desta pesquisa, a CI tem apresentado um avanço significativo no debate nacional. E que esta literatura está sendo produzida, em grande parte, por pesquisadores/as negros/as que por muito tempo tem sido invisibilizados/as aos olhos da ciência enquanto sujeitos protagonistas e produtores de ciência.

Alguns estudos na CI têm se preocupado em mapear e caracterizar as produções científicas sobre o tema das relações étnico-raciais. Valério (2011) desenvolveu uma pesquisa que buscou identificar a produção científica que versa sobre as questões raciais, com foco na população negra, nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) organizados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), nos anos de 2005-2010. O estudo concluiu que poucos eram os artigos que discutiam sobre as questões raciais, e que muitos estudos estavam dando mais ênfase a outros assuntos como, tecnologias de informação e comunicação; estudos métricos da informação; organização e representação da informação e que se distanciavam da temática racial.

Após 10 anos de publicação desse artigo, o pesquisador Alves (2021), em sua dissertação de mestrado em Ciência da Informação, defendida na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atualizou a pesquisa e identificou um avanço positivo e uma participação efetiva de bibliotecários/as e cientistas da informação ao publicarem conteúdos pautados na luta antirracista e com o objetivo de povoar de forma mais efetiva, o ENANCIB e a CI, como um todo.

De acordo com Valério (2019, p. 47) a produção científica sobre as “relações étnico-raciais como objeto de estudo tem contribuído para o desenvolvimento de teorias, métodos e paradigmas em diferentes perspectivas e áreas do conhecimento no país e no mundo”. E no caso específico da questão da população negra, a instalação desse debate na CI, e em outros campos do conhecimento, tem sido resultado das mobilizações realizadas pelos/as intelectuais dedicados/as na ampliação, consolidação e na produção de novas

informações que apontem a existência de conflitos raciais entre grupos e apresentem estratégias para combater esses conflitos.

Além da presença desses intelectuais, é relevante afirmar que o movimento negro brasileiro é o grande responsável por inserir essa discussão na sociedade, pois, sem a atuação desse movimento social “muito do que hoje se produz sobre a temática racial e africana, em uma perspectiva crítica e emancipatória não teria sido construído” (GOMES, p. 18-19, 2017). Reconhecendo essa trajetória e essas produções, é possível pensar estratégias para a redução de desigualdades raciais no país.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como sendo de natureza aplicada, pois tem o objetivo de construir novos conhecimentos para aplicação prática direcionada à solução de problemas específicos (PRODANOV; FREITAS, 2013). Possui objetivos exploratórios e descritivos, pois busca explorar uma temática para proporcionar familiaridade com o problema ao descrever as características que circundam os/as autores/as e suas produções (GIL, 1989). No tocante a abordagem, ressalta-se que é um estudo quantitativo que visa mapear, por meio da bibliometria, a produção científica direcionada às questões étnico-raciais. A bibliometria é compreendida como sendo “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

Para a obtenção dos dados deste estudo utilizou-se a BRAPCI que é uma base de dados da área de Ciência da Informação e que tem por objetivo subsidiar as pesquisas por meio da disponibilização de artigos indexados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área (BUFREM *et al.*, 2010).

A coleta dos dados foi realizada na primeira quinzena do mês de dezembro de 2022 e por meio da ferramenta de busca da base de dados, buscou-se em todos os campos pelos termos: “étnico-racial”, etnias, racial, raça, negr\*, afro\*). Estes foram delimitados porque representam termos que abordam a temática étnico-racial e por isso objetivou-se por meio destes selecionar e coletar todas as produções sobre a temática indexada nessa base. Optou-se por

utilizar operadores lógicos, como as aspas (“”) em termos compostos como forma de extrair o termo exato, e o asterisco (\*) para recuperar todos os termos que derivam do radical dessas palavras. Ressalta-se que para a coleta dos dados não se delimitou temporalidade nas buscas, de modo a poder identificar o período de início das publicações sobre o tema.

No total foram recuperados 746 artigos e após retirar os documentos duplicados contabilizou-se 389 artigos, os quais foram objetos de pesquisa deste estudo. De princípio, os metadados dos artigos foram exportados no formato XLS, organizados de forma semiestruturada, onde foram tabulados no Office Excel©.

Buscando identificar quais autores/as que mais publicam sobre a temática, utilizou a Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso que “estuda a produtividade científica dos autores em um conjunto de documentos” (SILVA, 2018, p. 104). Para tanto, utilizou-se a formulação de um *ranking* baseado na contagem completa das publicações que é proposta por Alvarado-Urbizagastegui (2003, p. 190), no qual o autor explica a diferença entre os três tipos de contagem existente abaixo:

A contagem direta, quando somente os autores/as sênior ou principais (os autores/as nomeados em primeiro lugar) são considerados, ignorando-se os autores/as secundários (colaboradores); a contagem completa, em que cada autor (principal e/ou secundário) recebe o crédito de uma contribuição; e a contagem ajustada, quando se atribui a cada autor (principal e/ou secundário), uma fração ou porção da contribuição total, ou seja, no caso de cinco autores/as de um único artigo, cada autor recebe o crédito de 1/5 do artigo.

Também foram pesquisados os currículos dos/as autores/as por meio da Plataforma Lattes (<https://lattes.cnpq.br/>) afim de compreender seus temas de interesse e suas instituições que estão filiados/as e comparar esses dados com um grafo de relações de autoria, como forma de compreender as relações existentes nessas produções.

Foi aplicada a Lei de Bradford que busca “descobrir a extensão na qual artigos de um assunto científico específico apareciam em periódicos destinados a outros assuntos, estudando a distribuição dos artigos em termos de variáveis de proximidade ou de afastamento” (ARAÚJO, 2006, p. 14). E por meio da aplicação dessa Lei foi criado um *ranking* dos periódicos que mais publicam

sobre essa temática, buscando compreender quais características permeiam esses periódicos.

A Lei de Zipf fez parte deste estudo, e segundo Araújo (2006, p. 16) a Lei “descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras (contagem de palavras em largas amostragens)”. E para melhor compreensão das relações entre essas palavras, bem com as relações entre os autores e coautores construiu-se grafos de rede utilizando o *software* VosWiever. Os resultados deste estudo seguem na seção a seguir.

#### 4 RESULTADOS

Ao analisar os documentos, foi possível identificar que os 389 artigos foram escritos por 605 autores/as. E após aplicar a Lei de Lotka, identificou-se os 20% dos/as autores/as que mais contribuíram com essas produções, totalizando 121 autores/as que foram responsáveis por 38,45% das publicações.

Para melhor compreender estes dados, foi criado um *ranking* de todos os autores de acordo com a quantidade de suas publicações e apresenta-se uma parcela deste resultado na Tabela 1 abaixo que possui o *ranking* dos/as 09 autores/as que mais se destacaram nessa pesquisa e que possuem uma quantidade mínima de 06 publicações.

**Tabela 1 - *Ranking* dos/as 09 autores/as mais produtivos sobre a temática étnico-racial em produções indexadas na Brapci**

Rank	Autor/a	Instituição	Quant. de Publi.	Produções (%)
1º	AQUINO, Mirian de Albuquerque	UFPB	24	3,04%
2º	VALÉRIO, Erinaldo Dias	UFPE	13	1,64%
3º	SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da	UDESC	12	1,52%
4º	SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da	IBICT/UFRJ	9	1,14%
5º	SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da	UFBA	8	1,02%
6º	LIMA, Graziela dos Santos	UNESP	8	1,02%

7º	SILVA, Joselina	UFRRJ	7	0,88%
8º	SILVA, Andreia Sousa	UDESC	6	0,76%
9º	CAMPOS, Arthur Ferreira	UFPB	6	0,76%

---

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Ao analisar as três primeiras colocações, observa-se que na primeira colocação está Mirian de Albuquerque Aquino, formada em Letras em 1979 pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e em Biblioteconomia em 1994 pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi professora da UFPB e Coordenadora do Núcleo de Estudos em Relações Étnico-Raciais (NEPIERE).

Em segundo lugar, apresenta-se Erinaldo Dias Valério formado em Biblioteconomia em 2011 pela Universidade Federal do Ceará (UFC), atualmente é professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e coordenador do Alaye – Grupo de estudos e pesquisas em informação antirracista e sujeitos informacionais.

No terceiro lugar destaca-se Franciéle Carneiro Garcês da Silva formada em 2007 em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no momento é professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/UDESC) e coordena o Grupo de Trabalho Relações Étnico-raciais e Decolonialidades, vinculado à FEBAB.

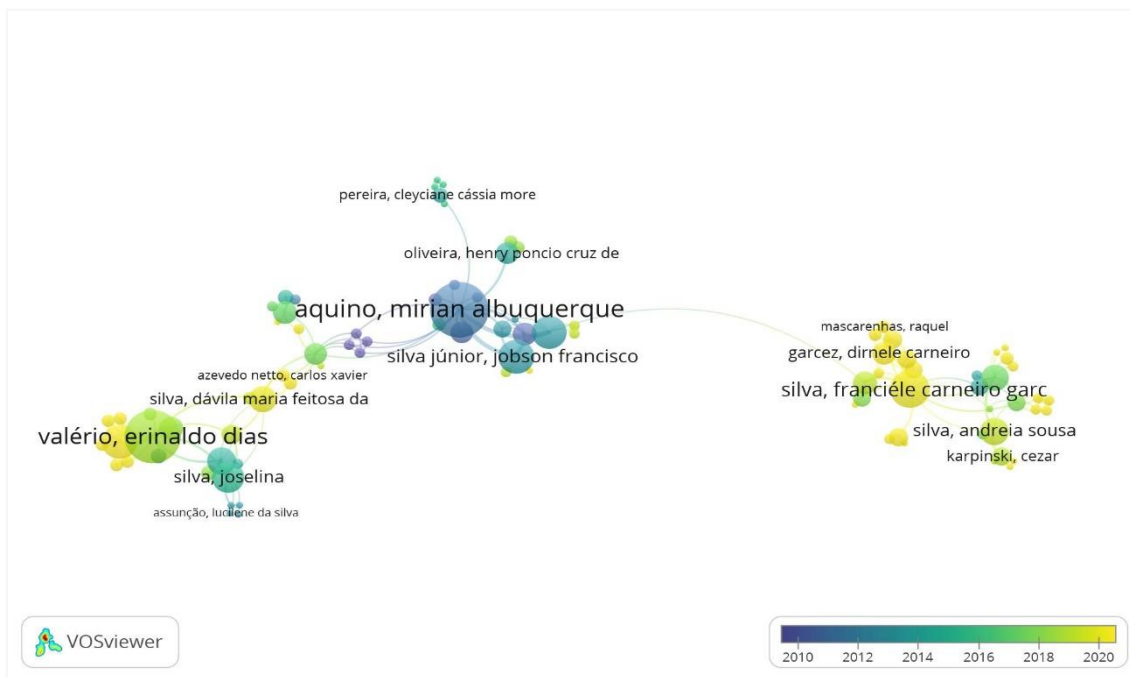
Estes dados nos fazem refletir sobre o “efeito Matthews”, um termo oriundo da sociologia e cunhado por Robert Merton (1968) que faz uma analogia ao sentido da premissa de que “os ricos ficam mais ricos e os pobres ficam mais pobres” metaforizando na ciência ao sentido de que os cientistas mais reconhecidos em uma área/disciplina tendem a se destacar nas publicações realizadas em coautoria. Não obstante disto, reflete-se acerca das publicações realizadas dentro dos âmbitos acadêmicos e centros de pesquisa, onde professores/as e/ou pesquisadores/as tendem a serem coautores/as de pesquisas realizadas por estagiários/as, alunos/as e orientandos/as, dando assim mais números de publicações aos currículos destes/as profissionais.

Nesse sentido, definiu-se analisar as redes de coautoria de todos/as os/as 605 autores/as que integram este estudo e pôde-se verificar por meio da Figura



1 que os/as autores/as que mais produzem em coautoria também se destacam neste estudo no tocante ao número de suas publicações.

**Figura 1 – Relações de coautoria existentes entre os/as autores/as que pesquisam sobre a temática étnico-racial**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A rede social acima apresenta três nós centrais, onde a pesquisadora Mirian de Albuquerque Aquino apresenta-se como sendo o nó central da rede, ou seja, ela é o elo de interação mais forte existente entre os/as pesquisadores/as da área que estudam a temática étnico-racial no Brasil. Os outros dois nós centrais são Erinaldo Dias Valério e Franciéle Carneiro Garcês Silva, que também se destacaram quanto a quantidade de suas publicações na Tabela 1.

É possível observar que os/as pesquisadores/as da área tendem a realizar um elevado número de pesquisas em coautoria e que estas são lideradas, em sua maioria, pelos/as pesquisadores/as que estão no topo do *ranking* apresentado na Tabela 1, e isto pode estar relacionado com o fato dos/as dois pesquisadores/as que estão no topo do *ranking* serem professores/as ativos/as e serem coordenadores/as de projetos de pesquisa direcionados as relações étnico-raciais e, conseqüentemente, necessitam realizar pesquisas mais frequentemente.

Além do que, estes/as professores/as e pesquisadores/as procuram dar visibilidade a temas que estão sendo discutidos no âmbito da CI, tornando visíveis os estudos sobre as relações étnico-raciais no Brasil, proporcionando a disseminação de informações e incentivando a formação de novos/as pesquisadores/as e temas que dialogam com a luta antirracista.

Também é possível verificar que essas relações entre os nós centrais da rede com os nós adjacentes, - ou seja, os nós a quem eles são ligados diretamente-, são formadas por pesquisadores/as que possuem ou possuíram vínculo institucional devido as vivências acadêmicas constituídas durante os períodos de graduação, mestrado e doutorado que, por sua vez, propiciaram a expansão dessa rede por meio da coautoria na escrita das publicações analisadas.

Os dados também mostram que a escala temporal apresentada na Figura 1, reflete que as primeiras relações de coautoria partiram da rede de relacionamento da professora e pesquisadora Mirian de Albuquerque Aquino em meados do ano de 2010, e isto deve-se, provavelmente, ao fato dela possuir uma trajetória acadêmica maior quando comparada ao pesquisador Erinaldo Dias Valéria e a pesquisadora Franciéle Carneiro Garcês Silva.

Ressalta-se que as primeiras produções científicas da pesquisadora Mirian Aquino contribuíram para o amadurecimento, fortalecimento e crescimento do tema da questão racial na Ciência da Informação, abrindo caminhos para novas pesquisas e novos/as intelectuais para o povoamento temático da área. Uma vez que, muitos/as discentes que passaram pela orientação da referida professora, seguem a mesma perspectiva epistemológica na graduação ou na pós-graduação. Os estudos de Valério (2011; 2019) e de Alves (2021) revelam a importância e contribuição significativa da professora na referida professora na área da CI e na Educação.

No tocante as análises das revistas onde essas produções estão sendo divulgadas, este estudo identificou 67 periódicos que foram responsáveis por estas publicações. Logo após, aplicou-se a Lei de Bradford para identificar quais revistas têm contribuído mais enfaticamente com essas produções e foram listadas 03 zonas de revistas a partir do 1/3 dos percentis que foi calculado.

Na primeira zona estão as revistas responsáveis pelo número mais significativo de artigos publicados, e as duas demais zonas se referem as revistas que não possuem números tão expressivos de publicações. A primeira zona está constituída por 05 revistas (Tabela 2) que foram responsáveis por 32% das publicações; a segunda zona está representada por 13 revistas que publicou 133 artigos, ou seja, 34%; e a terceira zona possui 49 revistas com 132 publicações, o que equivale a 34%.

**Tabela 2 – Revistas que mais publicizam artigos sobre a temática étnico-racial.**

Rank	Revistas	Frequência	Percentual
1º	Acervo - Revista do Arquivo Nacional	38	10%
2º	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	25	6%
3º	Revista Folha de Rosto	23	6%
4º	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	19	5%
5º	Liinc em revista	19	5%
<b>Total</b>		<b>124</b>	<b>32%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao analisar as três primeiras colocações apresentadas na Tabela 2 pôde-se constatar que a Revista Acervo – Revista do Arquivo Nacional publicou 38 artigos dos 389 que foram analisados, ou seja, essa Revista foi responsável por 10% de todas as publicações analisadas. Segundo informações contidas em seu site, a revista “é de publicação contínua, editada desde 1986. Tem por objetivo publicar artigos que dialoguem com as áreas da arquivologia e da história, fomentar o debate e a divulgação da produção científica nesses campos” (REVISTA ACERVO, [online]).

A segunda colocada no *ranking* acima é a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis), que publicou 25 artigos, ou seja, 6% das publicações que abarcam este estudo. A Revista é editada desde 2007 pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e é um periódico interdisciplinar trimestral de acesso aberto que publica textos inéditos de interesse para as áreas de comunicação, informação e saúde coletiva (RECIIS, documento on-line)

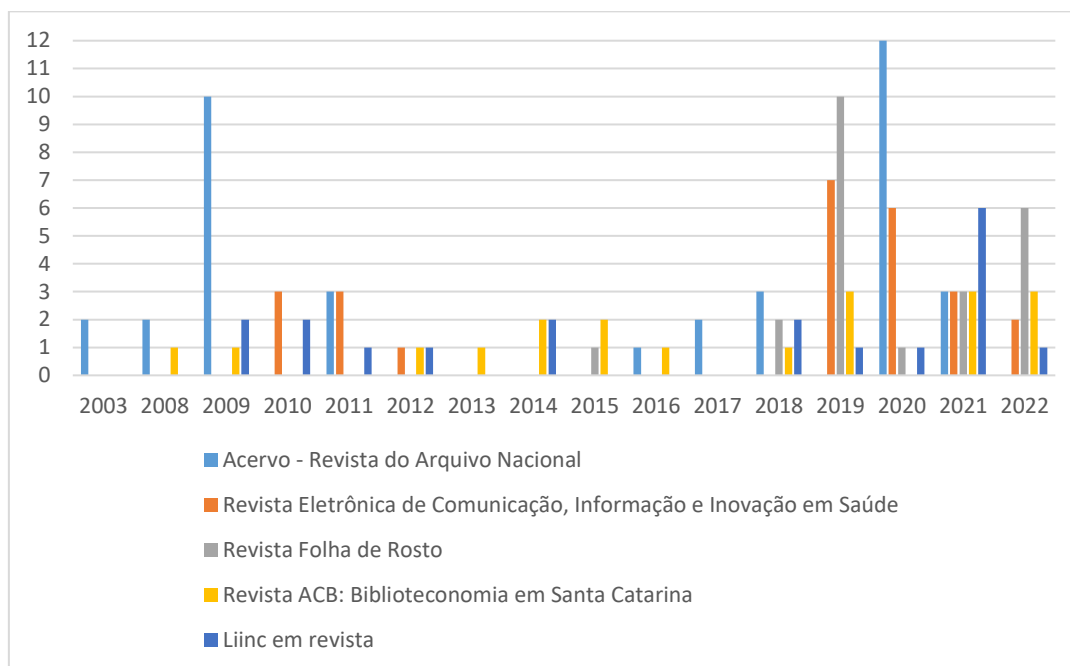
A terceira colocada é a Folha de Rosto: revista de biblioteconomia e ciência da informação' que foi responsável por 23 publicações, o que equivale a 6% da totalidade. A revista foi editada em 2015 pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), através do Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), ela é de fluxo contínuo e tem por objetivo divulgar trabalhos inéditos que representem contribuição científica para o desenvolvimento de novos conhecimentos na área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins (FOLHA DE ROSTO, [online]).

Observa-se que as revistas que englobam a primeira zona (Tabela 2) é constituída por um número menor de periódicos que possuem um número maior de publicações e que mais se aproximam do assunto temático aqui analisado. Já as demais zonas possuem uma maior dispersão de quantidade de revistas e de números de publicações.

Sendo assim, compreende-se que os/as pesquisadores/as que atuam em estudos direcionadas as questões étnico-raciais podem buscar publicar suas pesquisas nos periódicos apresentados na primeira zona que engloba as 05 revistas ranqueadas, devido a maior aceitabilidade de publicação e maior representatividade dos assuntos de interesse dessas revistas na área de Ciência da Informação.

Ao analisar essas revistas ranqueadas de forma isolada, pôde-se constatar que a partir de 2003 iniciaram as publicações e que até 2018 foram poucos artigos publicados, com exceção do ano de 2009, onde a Revista Acervo publicou 10 artigos em um ano. Mas observa-se que a partir de 2019 ocorre o fenômeno de crescimento dessas publicações nas Revistas Acervo, Riisc e Folha de Rosto.

**Gráfico 1 – Distribuição de publicações de temática étnico-racial por ano das revistas que englobam a primeira zona de dispersão**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

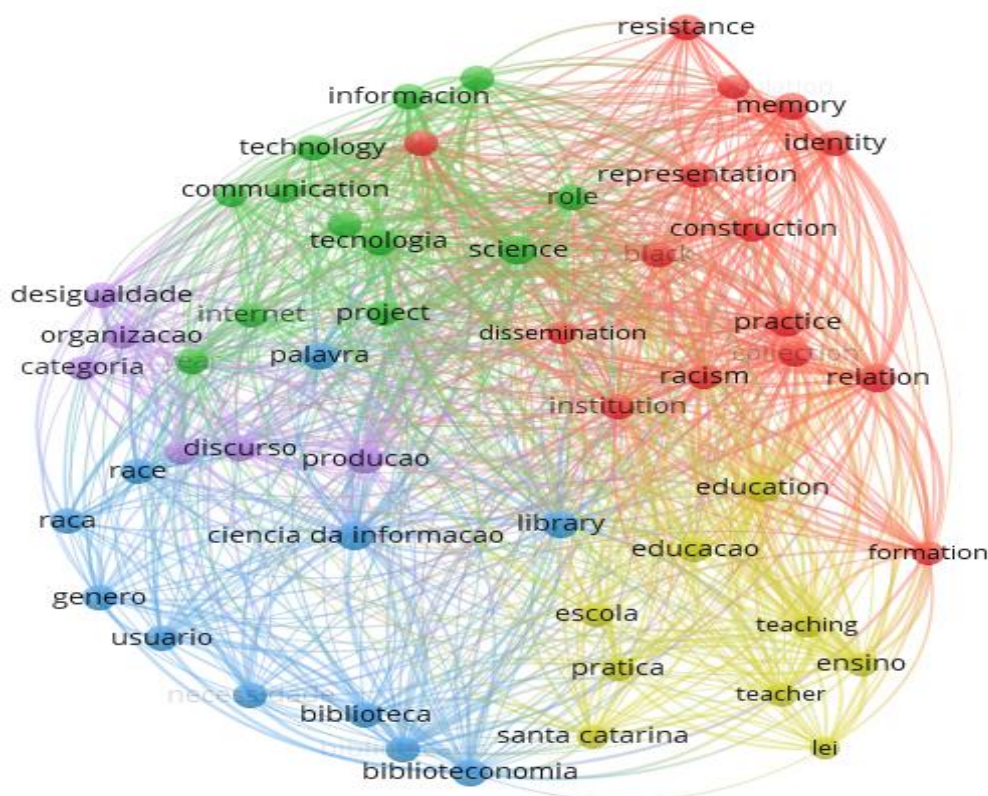
Reflete-se que o surgimento de trabalhos sobre a temática pode estar relacionado a marcos importantes durante a década dos anos 2000, tais como:

Houve a aprovação da Lei 10.639 de 2003 (BRASIL, 2003), alterada pela Lei 11.645 de 2008 (BRASIL, 2008), que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos sistemas de ensino, seja público ou privado; Em 2004, teve a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Este documento aponta a obrigatoriedade do ensino das temáticas no ensino superior; A criação em 2020 do Grupo de Trabalho Relações Étnico-Raciais e Decolonialidades da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários/as, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB); A formação de vários grupos temáticos sobre as relações étnico-raciais em eventos científicos das áreas da Biblioteconomia e CI. Como por exemplo, em 2022, no ENANCIB, foi criado o GT12 - Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades; A criação de disciplinas em nível de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação e na pós-graduação acadêmica e profissional em CI e em Biblioteconomia, por exemplo.

Entre tantos outros acontecimentos que impulsionaram o debate e a produção de estudos e pesquisas desenvolvidas no sentido de auto afirmação da contribuição da população negra na sociedade brasileira. É importante ressaltar que a revista Folha de Rostó organizou um dossiê temático sobre “Relações étnico-raciais no campo de estudos da informação”, em 2019, organizado pela professora Dra. Leyde Klébia Rodrigues da Silva (UFPB) e pelo professor Dr. Erinaldo Dias Valério (UFPE), trazendo reflexões, iniciativas e estratégias de combate ao racismo no campo da informação. Esse dossiê apresentou um significativo avanço na área, reunindo 11 artigos originais que apresentam novas epistemologias para a discussão aqui levantada.

Dessa forma, buscando compreender os temas tratados nos artigos aqui analisados realizou-se uma análise de conteúdo dos termos mais frequentes nos resumos destes artigos e a partir dos dados coletados foi gerado um grafo de relação de termos, com vistas a identificar quais as vertentes de interesse dos pesquisadores que publicam seus trabalhos sobre as questões étnico-raciais, conforme é apresentado na Figura 2.

**Figura 2 – Relação dos termos mais representativos retirados dos resumos**



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da análise da rede observou-se que as publicações analisadas abordaram 05 temáticas diferentes representadas por redes nas cores verde, vermelha, amarela, azul e roxa. A rede simbolizada pela cor verde traz termos referentes a tecnologia e ciência, e pode apresentar relações com pesquisas que envolvem o uso de tecnologias para atuar com a temática das questões étnico-raciais. A rede vermelha traz termos relacionados a presença e a afirmação da importância da cultura afrodescendente na ciência e na sociedade. A rede amarela relaciona a relevância da educação nas escolas e nas universidades que está parada pela Lei 10.639/03. A rede azul traz a relação das discussões sobre raça nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. E, por fim, a rede roxa remete ao entendimento da produção de trabalhos que discorrem sobre a inserção das temáticas étnico-raciais dentro de disciplinas de tratam da organização e tratamento da informação.

Essa amplitude de temas relacionadas as questões étnico-raciais versam sobre diversos fatores históricos ocorrido após a década de 2000. Esse resultado talvez se justifique por conta da crescente produção e disseminação de informações antirracistas decorrentes de mobilizações da III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata – (III CMR) ocorrida em Durban, África do Sul 31 de agosto a 7 de setembro de 2001, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que se constituiu em marco para as discussões e reivindicações sobre problemas que afetam a população negra no Brasil e no mundo.

Também é preciso destacar que o movimento negro brasileiro tem sido um verdadeiro protagonista e ator político que durante décadas, vem chamando a atenção para a necessidade de estudos direcionados à garantia dos direitos da população negra no país. Esse movimento discute em sua agenda a existência do racismo e das desigualdades raciais na sociedade, apontando, entre outras coisas, para a necessidade de políticas públicas para igualdade racial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica pode ser considerada uma ferramenta possível para o enfrentamento e combate à discriminação, preconceito e racismo que tem afetado a população negra no país. Essas produções são capazes de apresentar materiais analíticos sobre as desigualdades raciais no Brasil e possíveis estratégias para essa superação na perspectiva de afirmação deste grupo.

Esta pesquisa procurou analisar de forma geral as características que envolvem as produções científicas sobre a temática das relações étnico-raciais na Ciência da Informação no Brasil, buscando representar as discussões que ocorrem nesse campo informacional. O estudo apontou que várias são as temáticas que estão sendo discutidas na área, tais como tecnologias, cultura, sociedade, educação, entre outros. Isso revela a importância de pesquisadores/as discutirem tais temas articulados na perspectiva de afirmação positiva da população negra na sociedade brasileira.

Os reflexos desta pesquisa podem corroborar para o desenvolvimento de outros estudos complementares que busquem conduzir o tema dentro do escopo da Ciência da Informação. Um deles, é a analisar os currículos lattes dos/as pesquisadores/as que estão no topo do ranking de autoria, para identificar outras produções científicas que não foram indexadas na Brapci e que podem contribuir efetivamente com novas informações no campo das relações raciais, em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Outra possibilidade de estudos complementares, é análise da produção científica encontrada nos anais de eventos científicos da área, para além do ENANCIB.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO-URBIZAGASTEGUI, Rubén. A Lei de Lotka: o modelo lagrangiano de poisson aplicado à produtividade de autores/as. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 188-207, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/47197>. Acesso em: 21 jan. 2022.

ALVES, Felipe Arthur Cordeiro. **A mediação da informação como epicentro do protagonismo social negro**: do epistemicídio à [des] colonialidade nos



anais do ENANCIB. 2021. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

ARAÚJO, Carlos Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 14 dez. 2022.

BASTOS, Flavia Maria. **Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações**: análise da aplicabilidade das teorias macroestruturais para categorização de áreas de assunto. 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 10 de março de 2008.

BUFREM, Leilah Santiago; COSTA, Francisco Daniel de Oliveira; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; PINTO, José Simão de Paula. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2010.

FOLHA DE ROSTO: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sobre a revista. [202-]. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/about>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. Automação de Bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986-1994). **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 51-63, 1997.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MERTON, Robert K. The Matthew Effect in Science. **Science**, [S. l.], v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968. doi:10.1126/science.159.3810.56

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. Sobre a revista. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis>. Acesso em: 14 dez. 2022.

REVISTA ACERVO. Sobre. [202-]. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/about>. Acesso em: 14 dez. 2022.

SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da. **Rastreando epidemias na web**: uma análise do comportamento informacional da sociedade brasileira mediante das epidemias de dengue, chikungunya e zika a partir do método webométrico. 2018. 306 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da; SEVERO, Ronhely Pereira; AQUINO, Mirian de Albuquerque. Imagens de exclusão de negros /as em produção de conhecimento nas universidades públicas. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 78-92, 2013. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v7i3.8175. Acesso em: 25 fev. 2022.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. **A produção científica sobre os (as) negros (as) nos ENANCIBs**: um olhar cientométrico. 2011. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, 2011.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, Tiago José da; TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; BUFREM, Leilah Santiago. A produção científica sobre a temática etnicorracial em periódicos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIA, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (ENEGI), 5., 2014, Recife. **Anais [...]**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

VALÉRIO, Erinaldo Dias. **Produção de conhecimento e circulação da informação na formulação de políticas públicas**: o Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN) do Estado da Bahia. 2019. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de

Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2019.

## MAPPING OF ETHNIC-RACIAL SCIENTIFIC PRODUCTIONS INDEXED IN BRAPCI

### ABSTRACT

**Objective:** To map the scientific productions on ethnic-racial relations indexed in the Reference Databases of Articles of Journals in Information Science (BRAPCI) as a means of identifying the main characteristics that permeate these publications in order to portray the dynamics and evolution of scientific information on this theme. **Methodology:** It has an applied nature, with a quantitative and qualitative approach, as well as exploratory and descriptive objectives. It applies indicators and bibliometric laws in the publications analyzed and makes use of the VosViewer software to build co-authorship networks. **Results:** Between 1979 and 2022, 298 articles were written on the subject, with the highest publication peak in 2020. These articles were authored by 789 researchers, standing out among them the author Miriam de Albuquerque Aquino, as the most productive and the one with the largest network of co-authorship in her productions. Revista do Arquivo Nacional – ACERVO stands out as the responsible for 10% of authorship in the articles published. The analysis of the content of the abstracts shows that the productions, in their majority, address 05 main themes. **Conclusions:** The quantity of publications on the aforementioned topic within the area of Information Science is still very small and there is little representation of researchers who develop continuous studies on it. It emphasizes the need for greater dissemination about the theme within the academic spheres and events in the area as a means of streamlining and expanding these discussions and research.

**Descriptors:** Ethnic-racial relations. Scientific productions. Bibliometrics. Information Science.

## MAPEAMIENTO DE LAS PRODUCCIONES CIENTÍFICAS ÉTNICO-RACIALES INDEXADAS EN LA BRAPCI

### RESUMEN

**Objetivo:** Hacer mapeamiento las producciones científicas acerca de las relaciones étnico-raciales que están indexadas en la *Base de Datos Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)* como forma de identificar las principales características que atraviesan esas publicaciones para así retratar la dinámica y evolución de la información científica acerca de la temática. **Metodología:** Posee naturaleza aplicada, con abordaje cuantitativo y cualitativo, objetivos exploratorios y descriptivos. Se han aplicado indicadores y leyes bibliométricas en las publicaciones analizadas, y se recurre al uso del *software* VOSViewer para la construcción de redes de coautoría. **Resultados:** Se ha constatado que entre los años 1979 hasta 2022 fueron escritos 298 artículos acerca del tema, habiendo su máximo de publicaciones en 2020. Estos artículos tuvieron la autoría de 789 investigadores/as, destacándose en medio estes/as la autora Miriam de Albuquerque Aquino como la más productiva y con una

mayor red de coautoría en sus producciones. La *Revista do Arquivo Nacional – ACERVO* se ha destacado como la responsable por 10% de los artículos publicados. El análisis del contenido de los resúmenes demuestra que las producciones, en su mayoría, abordan 05 temáticas principales. **Conclusiones:** Las publicaciones acerca de la temática apuntada en el área de la Ciencia de la Información todavía son escasísimas y hay baja representatividad de investigadores que desarrollen estudios continuos sobre el tema. Se resalta la necesidad de una mayor divulgación temática en los ámbitos académicos, y en eventos del referida área, cómo una forma de dinamizar y expandir esas discusiones e investigaciones.

**Descriptor:** Relaciones étnico-raciales. Producciones científicas. Bibliometría. Ciencia de la Información.

**Recebido em:** 28.12.2022

**Aceito em:** 22.03.2023